

## **Aprendizagem e Formação em Educação Musical: Perspectivas dos Diários de Banda Militar** **Comunicação**

Hélio Xavier Guimarães Valentim  
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
helio.clarineta@hotmail.com

Ana Lucia Louro  
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM / UDESC  
ana.louro@ufsm.br

**Resumo:** Este artigo apresenta uma pesquisa sobre a transição de um músico para o papel de educador na Banda de Música da Base Aérea de Santa Maria. Para compreender as abordagens indiretas utilizadas, o pesquisador manteve um diário pessoal, seguindo as teorias de Zabalza e Hess, que posteriormente foi integrado aos diários de aula. A pesquisa concentrou-se na análise desses diários de aula em relação aos alunos de clarinete, os quais também foram incentivados a registrar suas próprias experiências, permitindo uma perspectiva mais abrangente. A análise dos diários revelou três dilemas principais: o dilema relacional-hierárquico, o dilema dos jovens com deficiência e o dilema curricular.

**Palavras-chave:** Diários de aulas; Ensino de instrumentos musicais; Banda de Música Militar.

### **Introdução**

O interesse do autor pela docência tem raízes familiares profundas, com o pai sendo professor de música e a mãe, educadora. A influência precoce, incluindo a exposição a diferentes estilos musicais durante a gestação, despertou a curiosidade do autor sobre a relação entre cognição musical e desenvolvimento pessoal.

A jornada musical começou na infância, motivada pela busca de sucesso em concursos militares e pela pressão familiar e social. Apesar dessa busca por excelência, há um reconhecimento da importância de garantir que todas as crianças tenham acesso à arte, independentemente de talentos artísticos percebidos.

À medida que a trajetória musical progredia, o autor assumiu o papel de monitor na classe de clarinete da escola de música de seu pai. Apesar de tentar replicar os métodos de ensino dos mentores anteriores, os resultados não foram os mesmos. Essa experiência gerou reflexões sobre a eficácia do ensino e sobre como os alunos poderiam ter sucesso em seus estudos.

As dificuldades de compreensão na formação impulsionaram a busca por métodos alternativos e adaptação ao ritmo da aula. O primeiro festival de música evidenciou a necessidade de garantir que os alunos não apenas recebam, mas também compreendam o conhecimento, gerando reflexões sobre como facilitar uma aprendizagem mais eficaz.

A dissertação explora a história de vida e o uso de diários, tanto do professor quanto dos alunos, para definir a identidade do educador. A partir dos resultados da

21 a 23 de novembro de 2024  
Maringá - Paraná | Universidade Estadual de Maringá / Sesc



pesquisa, busca-se compreender o papel do educador e como contribuir significativamente para a aprendizagem dos alunos.

O trabalho de pesquisa a partir dos relatos de vida, ou melhor, dos relatos centrados sobre a formação [...] permite ter a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social. (PASSEGI, 2008, p.25)

As experiências de vida moldaram a trajetória como educador, militar e artista musical. Surge a questão de se é viável conciliar essas três facetas ou se deve haver divisões rígidas entre elas. Além disso, considera-se o valor de ouvir as histórias de vida dos alunos para aprimorar a abordagem didática.

Concebemos os saberes da experiência como saberes fundantes, que se propagam e constroem-se mediante o cultivo constante do sentir que utilizam a ação como aporte para efetivação, eles emergem no dia a dia, no pensar plural (relacionando o vivido e os sentidos, a criação, o fazer e o exercer frente à vida) e singular (buscando em cada instante, tentativas de crescimento, está intrínsecas a si). (MEDEIROS, 2013, p.53)

O diagnóstico de TDAH esclareceu as dificuldades pessoais no aprendizado e intensificou a preocupação com o progresso dos alunos, levando à busca por abordagens de ensino mais eficazes.

A dissertação explorou a (auto)biografia como ferramenta de formação, com base em Josso e Passegi. O autor notou a falta de fundamentos científicos na prática pedagógica de muitos professores, que, apesar de serem músicos renomados, não refletiram suficientemente sobre o ensino. Isso levanta questões sobre a necessidade de formação pedagógica e a integração de conhecimento científico na prática docente.

Rememorando o pensamento de Josso (2010), acrescentamos que o processo formativo do ponto de vista da formação focada no sujeito aprendente, coloca-o não simplesmente em contato com suas subjetividades, mas proporciona comparar os conhecimentos científicos com seus saberes culturais, com seus saberes vivenciais, valorando um pensar transcendente aos problemas globais, visto que o entrecruzamento de ambos os saberes, conscientiza o indivíduo como sujeito histórico, social e político, situando-o na compreensão da vida e também da formação. (MEDEIROS, 2013, p.54)

Como destaca Medeiros, a integração entre conhecimentos científicos e experiências vivenciadas é desejável. Focar exclusivamente em um deles pode comprometer o crescimento do aluno. Passegi (2011, p. 370) observa que muitos estudos sobre a profissão docente priorizam a reflexão sobre as experiências vividas pelos professores. Portanto, revisitar a própria história de vida é importante para o desenvolvimento contínuo do docente.

## Referencial Teórico

Para alguém com formação em bacharelado, a escrita acadêmica pode ser desafiadora, especialmente ao lidar com dissertações e a transição para o papel de professor-pesquisador. Optou-se pelo uso de diários como método para revisitar e refletir sobre as experiências pessoais. Zabalza (2004, p. 9) afirma que “o diário serve para aliviar tensões internas, reconstruir mentalmente as atividades diárias e atribuir sentido às experiências, conforme descrito por Maslow (1976) como ‘densa experiência’”.

Durante a graduação, no contexto dos estudos práticos, adotei a prática de documentar detalhadamente os procedimentos empregados. Ao revisar os textos de Zabalza, reconheço que essa prática correspondia ao uso do diário. Zabalza (2004, p. 11) afirma que “o diário permite que os estudantes de práticas se conscientizem de sua experiência na escola”.

O diário serve como ferramenta investigativa para identificar áreas de melhoria. Segundo Zabalza (2004, p. 10), “escrever um diário proporciona uma visão completa das atividades e uma ‘leitura’ mais profunda dos acontecimentos.”

O diário, como destacado por Zabalza, ajuda o autor a refletir sobre os acontecimentos, permitindo uma melhor compreensão ao revisitar os relatos, facilitando o desenvolvimento como professor-pesquisador. Sobre isso, explica Zabalza (2004, p.14):

-Os diários constituem narrações feitas por professores e professoras (tanto efetivos como em formação). Sem dúvida, seriam igualmente interessantes (e abririam novas possibilidades técnicas de contraste entre percepções e análises das situações entre grupo diversos) iniciativas em que os diários fossem desenvolvidos também pelos alunos.

-O conteúdo dos diários pode ser coisa que, na opinião de quem escreve o diário, seja destacável. O conteúdo das narrações pode ficar plenamente aberto (à iniciativa de quem faz o diário) ou vir condicionado por alguma ordem ou planejamento prévios (quanto se delimita que tipo de assuntos deve ser recolhidos no diário).

-A demarcação espacial da informação recolhida costuma ser o contexto da aula (por isso se chama “diário de aula”), mas nada impede que outros âmbitos da atividade docente possam ser igualmente refletidos no diário.

O diário serve como ferramenta investigativa para identificar áreas de melhoria. Zabalza (2004, p. 10) afirma que a escrita do diário oferece uma visão abrangente das atividades e permite uma análise mais profunda e pessoal dos eventos.

Momentos pedagógicos para explicar aos jovens professores a utilidade desse tipo de trabalho, grandes pedagogos fizeram frequentemente seu diário pedagógico. A gente é feliz quando pode lhes consultar. [...]eu constatei que naquele diário havia apenas 100 páginas sobre o liceu, enquanto 250 páginas tocavam outros temas: minha vida familiar, meu trabalho nas

revistas etc. Pensei que se selecionasse as páginas “liceu”, isto tornaria mais forte esta minha obra. Foi naquele momento que a ideia do “diário dos momentos” se afirmou definitivamente.

Como Hess descreve o diário, outros professores podem nos ajudar a buscar o aprendizado enquanto novos educadores. Este é meu caso, ao ler dissertações, teses de outros que descreveram o processo de suas cruzadas no campo da educação, consigo me desenvolver mais. Também não podemos menosprezar os escritos pessoais, pois, por meio deles, é possível crescer.

Ao iniciar os escritos, o autor se questionou sobre o ponto de partida e o caminho a seguir. Seguindo a orientação de Hess, explorou seus próprios textos para entender o conceito de “momento”, que inclui o momento lógico, o histórico e a singularização antropológica do sujeito. (HESS, 2006, p. 2107).”.

Eu defino essas três principais instâncias descritas por Hess, como:

1. Momento lógico: Identifica-se os caminhos que levaram às conclusões sobre a trajetória docente, os fatores que moldaram essa trajetória e a definição do foco para a formação como pesquisador.
2. Momento histórico: Durante a experimentação, observou-se que o aperfeiçoamento do ensino é evidenciado pela clareza no rosto do aluno. A descoberta ocorreu em aula, mas a revisão das anotações revelou padrões que impediam a compreensão das necessárias mudanças. A prática de analisar os diários para identificar tais padrões ainda não era comum.
3. Momento de singularização antropológica: Esse momento representa um rompimento de barreiras, conforme indicado pela ideia de que “a tomada de consciência permite nomear e estruturar o momento com base em critérios conhecidos.” Dois caminhos são evidenciados: o do professor e o do aluno, com foco na espacialização. Reativar memórias de complicações anteriores permite identificar padrões e corrigir erros, direcionando-se para o aperfeiçoamento. Hess ainda completa que:

O diário, quando tem como alvo um momento, é útil para uma comunidade de referência. O diário é uma forma de cercar um campo de coerência. Este é uma pesquisa individual e coletiva. Quando se consegue identificar um novo momento, a descrever, faz-se um progresso na consciência de si mesmo, mas também na consciência do grupo e na consciência do mundo. É necessário trocar idéias com outras pessoas em torno deste trabalho de esclarecimento. (HESS, 2006, p. 2097).

Os registros nos diários referem-se ao processo de formação inicial, buscando identificar as motivações para seguir a carreira docente e descrever a evolução no papel de professor-pesquisador.

## **Metodologia**

21 a 23 de novembro de 2024  
Maringá - Paraná | Universidade Estadual de Maringá / Sesc



A metodologia adotada neste estudo fundamentou-se na utilização de diários como ferramenta de coleta de dados e sua subsequente análise foi integralmente conduzida com base nas cinco etapas propostas por Zabalza.

Zabalza (2004) propõe cinco etapas para a análise dos diários: 1) Construir a impressão geral dos diários; (fazer uma leitura completa), 2) Analisar os padrões e as repetições; 3) Identificar os pontos temáticos que vão aparecendo e fazer uma leitura transversal; 4) Analisar qualitativamente os elementos explícitos e implícitos da informação dos diários e 5) Identificar os dilemas profissionais e pessoais que aparecem no diário. (ZABALZA 2004 apud LOURO; RECK, 2017, p. 205).

**Primeira etapa:** Zabalza (2004) destaca a importância da leitura completa como base para uma análise acadêmica adequada. Essa abordagem promove uma compreensão aprofundada dos diários, evitando generalizações prematuras e permitindo uma análise mais precisa e fundamentada, conforme ilustrado no excerto a seguir:

O que se espera, nesse primeiro nível de análise, é simplesmente uma leitura completa. Evita-se construir uma ideia desde as primeiras páginas em uma espécie de antecipação prematura dos conteúdos dos diários. A primeira pode nos levar a considerações genéricas sobre a realidade “contada” e sobre quem a conta. (ZABALZA, 2004, p. 147).

**Segunda etapa:** Zabalza (2004, p. 148) destaca que “analisar os padrões ou repetições no diário permite identificar padrões gerais na narração.” Reconhecer essas repetições ajuda a identificar áreas para aprimoramento. Questões frequentes nos diários sobre o progresso como professor revelam padrões nas abordagens de ensino, facilitando ajustes para melhorar o desempenho dos alunos e a prática de professor-pesquisador.

**Terceira etapa:** A leitura transversal dos pontos temáticos no diário de aula permite compreender a complexidade do processo educacional e as mudanças ao longo do tempo. A análise crítica revela momentos de dificuldade, desafios superados e sucessos alcançados. Como diz Zabalza no texto abaixo:

A essência do diário começa a surgir nesse tipo de análise, que nos permite identificar de que maneira o autor do diário nos apresenta a realidade. Podem ser analisados tanto os assuntos tratados como a evolução que tais temas tiveram ao longo do desenvolvimento do processo (sempre que se tenha escrito o diário durante todo esse período). (ZABALZA, 2004, p. 148).

**Quarta etapa:** A análise qualitativa dos elementos explícitos e implícitos no diário permite identificar padrões, temas recorrentes e evoluções, proporcionando uma compreensão mais completa e aprofundada das informações. Conforme descrito por Zabalza:

Os diários nos oferecem a possibilidade de desenvolver análises mais agudas e profundas do conteúdo de suas contribuições. Também nesse caso devemos nos mover no âmbito das técnicas de análise de conteúdo. Refiro-me ao já tratado sobre este ponto no capítulo que trata da análise dos diários. (ZABALZA, 2004, p. 149)

**Quinta etapa:** A escrita do diário facilita a reflexão sobre ações, pensamentos e emoções, ajudando a identificar dilemas enfrentados na vida pessoal e profissional. Zabalza (2004, p. 149) afirma:

O maior potencial do diário se expressa na possibilidade de poder “iluminar” os dilemas profissionais e pessoais de quem o escreve. Trata-se, no entanto, de uma tarefa complexa, que requer paciência e a habilidade de relacionar as diversas linhas de argumentação seguidas pelo autor de um diário.

## Resultados

Com o objetivo de identificar os principais conteúdos expressos nos diários e explorar as narrativas contidas, empregou-se o software Atlas.ti para análise qualitativa diários, resultando na identificação de três dilemas centrais presentes nas narrativas dos textos:

1. Responder ao dilema relacional-hierárquico: Compreender as dinâmicas entre educador e alunos da Banda de Música ajuda a identificar estratégias para uma relação saudável e respeitosa, conforme descrito nos diários.
2. Responder ao dilema dos jovens com deficiência: Analisar as necessidades dos alunos com deficiência na Banda de Música, conforme registrado nos diários, permite identificar estratégias inclusivas e adaptativas para garantir sua participação plena no aprendizado musical.
3. Responder ao dilema curricular: Avaliar o currículo da Banda de Música, com base nos diários do professor e dos alunos, permite identificar melhorias e ajustes para garantir uma formação musical abrangente e alinhada aos objetivos educacionais.

## Discussão

### Dilema relacional-hierárquico

A dinâmica interpessoal em ambientes militares frequentemente envolve dilemas complexos, como a tensão entre manter a autoridade hierárquica e construir relacionamentos empáticos, especialmente entre graduados e soldados. O caso do autor ilustra as dificuldades de equilibrar funções militares com conexões interpessoais significativas em contextos hierárquicos.

A dinâmica interpessoal em ambientes militares frequentemente enfrenta dilemas complexos, como a tensão entre manter autoridade hierárquica e estabelecer relacionamentos empáticos, especialmente entre graduados e soldados. O caso do autor ilustra as dificuldades de equilibrar funções militares com conexões interpessoais significativas em contextos hierarquizados.

Fragmento de Diário do Aluno 3 (05/03/2023)<sup>1</sup>

As primeiras aulas com o SGT, não eram como eu imaginaria que seria, pois ele chega nas aulas e simplesmente diz preciso que você estude isso, dava uma explicação básica de como estudar ou de como fazer, porém, eu queria que ele ficasse um tempo ali do meu lado para praticar comigo ou me corrigir se estou no processo correto ou não. Porém como eu iria conversar com ele e pedir que ele me desse mais atenção, com isso durante as aulas coletivas não conseguia estar motivado a prestar atenção ou querer continuar a estudar o instrumento, pois para mim o melhor momento seria as aulas de instrumento onde eu poderia aprender e evoluir, com isso comecei a ficar conversando durante as aulas pois como eu comecei perceber não estava evoluindo mais no instrumento.

Fonte: diário do aluno.

O texto descreve a insatisfação de um aluno com as primeiras aulas de um Sargento (SGT), que eram basicamente instruções básicas sem prática ou correção em tempo real. O aluno queria mais interação e orientação, mas não conseguiu comunicar isso, levando à diminuição da motivação e interesse pelo instrumento devido à falta de progresso percebido.

Fragmento do Diário de Aula I (18/05/2022)

Mas o foco dos meus diários serão os alunos de instrumentos de clarinete. Eu leciono sobre o instrumento desde meus 12 anos, desde lá sempre me aperfeiçoei tecnicamente, mas nunca parei para me desenvolver como educador. E ao escrever uma dissertação sobre me descobrir na docência me faz pensar como melhorar, tendo em vista que já leciono há anos e tenho diversos alunos, que evoluíram e cresceram musicalmente, porém tenho um certo temor ao ensinar os jovens da banda. Digo por que sempre os alunos que procuram para estudar comigo possuem um certo nível musical que facilita eu ensiná-los. Mas hoje o meu cenário é diferente, estou num estado e cidade onde não possui conservatórios ou cursos de básicos de música onde um aluno pode aprender sobre o instrumento e repertório, o que tem aqui no Sul são muitos projetos sociais onde não possuem professores especializados ou bandas marciais que também enfrentam as mesmas situações que os projetos. Mas porque estou dizendo tudo isso, pois não estou habituado a pegar alunos e começar do zero com eles o ensino do instrumento.

Fonte: diário de aula do professor.

O texto foca nos alunos que estão aprendendo a tocar clarinete. Apesar de ensinar o instrumento desde os 12 anos e ter aprimorado suas habilidades técnicas, o autor admite que nunca se dedicou ao desenvolvimento de suas habilidades como educador. Agora, ao refletir sobre sua jornada, ele se pergunta como melhorar, especialmente no ensino de jovens músicos na banda.

O autor observa que, anteriormente, os alunos já tinham algum conhecimento musical, facilitando o ensino. No entanto, agora enfrenta o desafio de ensinar clarinete a

<sup>1</sup> Fragmento dos Diários foram todos retirado da dissertação de Valentim (2023).

iniciantes em um local sem conservatórios, lidando com projetos sociais e bandas marciais. Ele expressa insegurança quanto a ensinar alunos que começam do zero.

### **Dilema de jovens PCD**

O artigo aborda o dilema dos jovens com deficiência, que enfrentam barreiras sociais limitantes. Examina suas aspirações e necessidades de apoio, buscando compreender e superar desafios para promover igualdade de oportunidades e inclusão.

Fragmento do Diário de Aula 5 (13/09/2022)

Ao final da aula conversei com uma militar do projeto sobre os alunos e fiquei sabendo que dois possuem TEA (transtorno do Espectro Autista) e a questioneei se era certo isso eu e outros professores darem aulas para jovens do quadro PCD (pessoa com deficiência) e ela disse simplesmente que não se tem o que fazer, ainda me disse simplesmente para deixar esses alunos de lado, pois eles estavam ali só por estar, quando ela falou isso, fiquei completamente frustrado pois essas duas crianças de 8 e 10 anos não pediram para nascer assim, como um permite esse cenário para esses alunos. Ao terminar tudo no projeto, procurei na internet cursos online ou artigos sobre ensino a pessoas com PCD, educação especial, para dar o melhor de mim para meus alunos.

Fonte: diário de aula do professor.

O autor relata uma conversa com uma militar do projeto educacional, na qual descobriu que dois alunos têm Transtorno do Espectro Autista (TEA). Questionando a moralidade de ensinar jovens com deficiência, o autor ficou frustrado com a sugestão de excluir esses alunos. Em resposta, buscou recursos online sobre educação especial e ensino para pessoas com deficiência, destacando a importância de aprimorar a educação inclusiva para atender adequadamente às necessidades dos alunos com deficiência.

Fragmento do Diário de Aula 5 (13/09/2022)

Após a aula fui conversar com os dois alunos, o primeiro me confessou que possui TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade), pude perceber por que ele não estava rendendo tanto, disse a ele que poderia ter me falado isso antes, mas estava feliz por ele se abrir pois agora conseguiria ajudá-lo no seu desenvolvimento pois eu também possuo TDAH e sei o caminho para facilitar a vida dele. O segundo aluno me disse que tem TDA (Transtorno de Déficit de Atenção) junto com Depressão e ansiedade, agradei a ele por me contar e disse que iria estudar e pesquisar para poder ajudá-lo também no seu desenvolvimento com o instrumento.

Fonte: diário de aula do professor.

O autor descreve um encontro com dois alunos, onde um revelou ter TDAH. Essa informação ajudou o autor a entender o baixo desempenho do aluno e, por ter TDAH também, sentiu-se capaz de oferecer ajuda com base em sua experiência.

O segundo aluno revelou ter Transtorno de Déficit de Atenção (TDA), além de depressão e ansiedade. O autor agradeceu o compartilhamento e comprometeu-se a estudar



e pesquisar para oferecer apoio ao desenvolvimento musical do aluno, considerando suas condições de saúde mental.

A situação destaca a importância da empatia e do apoio personalizado para alunos com condições de saúde mental, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz.

### **Dilema Curricular**

A questão curricular é central no debate educacional atual, especialmente em contextos não convencionais. O desafio é criar um currículo que combine a cultura musical militar com as demandas sociais em evolução, usando abordagens inovadoras que estimulem a aprendizagem criativa e o pensamento crítico. Esta análise explora as complexidades na seleção e adaptação de conteúdos e técnicas de estudo não tradicionais, visando uma educação relevante e de alta qualidade que respeite as tradições militares.

Fragmento de Diário do Aluno 12 (08/05/2023)

O currículo montado pelo professor é algo bastante desafiador, quando ele mostrou os métodos e descreveu como seria montada as rotinas de estudos, primeiramente eu confesso que achei engraçado, pois do jeito que ele nos descreveu seria como se fosse uma brincadeira, sendo assim conseguiríamos ficar bastante tempo estudando sem perceber o tempo passar, quem diria que estudar poderia ser divertido e não algo maçante como era no colégio ter que estudar para uma prova ou exame. Será que as ideias de como estudar junto com as maneiras de rotina de estudo que o professor montou poderia ser empregada em outras questões da vida? Vou testar utilizando esses métodos para estudar para os concursos que tenho pretensão de fazer esse ano.

Fonte: diário do aluno.

O texto relata a surpresa do autor com o currículo do professor, que incluía métodos de estudo não convencionais e agradáveis, contrastando com a visão tradicional de um estudo maçante e associado a provas.

O autor reflete sobre a aplicação desses métodos de estudo em outras áreas da vida e considera se abordagens inovadoras poderiam ser úteis em diferentes contextos. Ele decide testar essas técnicas ao se preparar para concursos planejados ao longo do ano.

Esse relato destaca a importância de abordagens de ensino dinâmicas e envolventes, que tornam a aprendizagem mais eficaz e agradável, e a possibilidade de aplicar essas técnicas em diversos aspectos da vida.

Fragmento do Diário de Aula 8 (10/11/2022)

Sobre o primeiro concerto, o concerto do Aviador é atividade da banda mais importante do ano, o repertório desse concerto foi bastante pesado tendo em vista que tive alunos com 5 anos de clarinete (sem um professor específico de clarinete) e aluno com 5 meses de clarinete (que começou do zero comigo). Para o dia do concerto estavam bastante nervosos. Nesse concerto tivemos o apoio dos clarinetistas da Banda do Exército e do Colégio Militar, onde os mesmos ficaram admirados com os alunos pelo desenvolvimento técnico de cada um, durante o concerto eu ficava olhando para eles de canto de olho e pensando no processo que tivemos até a realização desse concerto, onde no início da caminhada o chefe disse que esses soldados estariam ali só para fazer número, fala que no início chateou os meninos, mas fomos buscando juntos nos descobrir e entendendo nossos processos. Pedi aos meus alunos para escreverem seus diários para que eles pudessem também se descobrirem como pessoas e como músicos, confesso que estou ansioso para ver seus diários os quais irão contribuir para minha pesquisa.

Fonte: diário de aula do professor.

O texto aborda o "Concerto do Aviador", destacando sua importância e o desafio do repertório, que incluía alunos com experiência variada no clarinete, de 5 anos a 5 meses. Durante o concerto, o autor observou o desenvolvimento técnico dos alunos, apoiados pelos clarinetistas da Banda do Exército e do Colégio Militar. Ele reflete sobre o processo, lembrando que inicialmente os alunos foram desanimados pela ideia de serem apenas "números". Com o tempo, cresceram juntos e compreenderam seus próprios processos de aprendizagem.

O autor incentivou os alunos a escreverem diários para sua pesquisa e aguarda ansiosamente as contribuições desses registros. O texto destaca a jornada de superação e crescimento dos alunos, enfatizando a importância de valorizar o potencial de cada um, mesmo diante de expectativas iniciais baixas.

### **Conclusão**

O texto discute o processo de autoconhecimento e desenvolvimento profissional do autor como educador na Banda de Música Militar. A pesquisa focou em dilemas relacionais-hierárquicos, desafios dos alunos e questões curriculares. A análise dos diários do professor destacou a importância de relações saudáveis e colaborativas com os alunos, baseadas em confiança, respeito e empatia, levantando questões sobre a diversidade de abordagens pedagógicas e a necessidade de oportunidades equitativas de aprendizado.

Os diários dos alunos destacaram os desafios enfrentados e a necessidade de abordagens inclusivas adaptadas às suas necessidades. A análise do currículo enfatizou a importância de um currículo flexível e significativo, alinhado com os interesses dos alunos, para promover igualdade de oportunidades e construção ativa do conhecimento. A pesquisa com diários abre caminho para futuros estudos sobre ensino musical em bandas militares, fornecendo informações e reflexões valiosas para aprimorar a prática pedagógica nesse contexto.

## Referências

HESS, R. **Momento do diário e diário dos momentos**. Universidade de Paris VIII, 2006.

MEDEIROS, E. A. **História de vida e formação**: trajetórias, experiências e reconstruções do ser no seu saber-fazer. Revista Científica das escolas de Comunicação e artes e educação, Universidade Potiguar. 2013, p.51-62.

PASSEGGI, M. C. (Org.). **Tendências da Pesquisa (auto) biográfica**. Natal-RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

VALENTIM, Hélio Xavier Guimarães. **Tornando-se educador: reflexões sobre aprendizagens numa banda de música militar**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS, 2023, p.115.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional / Miguel A. Zabalza; tradução Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artmed, 2004. p.160.

ZABALZA, M. Á. **Diários de aula**. Tradução de José Augusto Pacheco e José Machado. Porto, Portugal: Porto Editora, 2008.